



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



GESIANE FERREIRA BEZERRA

**BIBLIOTERAPIA: uma análise da contribuição bibliotecária junto às
crianças com câncer**

Orientadora Prof.^a MSc. Maria do Socorro de Azevedo Borba - UFRN

**NATAL-RN
2011.2**

GESIANE FERREIRA BEZERRA

**BIBLIOTERAPIA: uma análise da contribuição bibliotecária junto às
crianças com câncer**

Monografia de conclusão de curso, apresentada ao Curso de Biblioteconomia, sob a orientação da professora Maria do Socorro de Azevedo Borba, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**NATAL-RN
2011.2**

B574b Bezerra, Gesiane Ferreira.

Biblioterapia: uma análise da contribuição bibliotecária junto às crianças com câncer / Gesiane Ferreira Bezerra. -- Natal, 2011.

47f. : il.

Orientador: Maria do Socorro de Azevedo Borba.

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia. Curso de Graduação em Biblioteconomia.

1. Biblioterapia – Monografia. 2. Leitura – Monografia. 3. Bibliotecário – Monografia. I. Borba, Maria do Socorro de Azevedo. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/ UF/ DEBIB

CDU 027.6

GESIANE FERREIRA BEZERRA

**BIBLIOTERAPIA: uma análise da contribuição bibliotecária junto às
crianças com câncer**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia, da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte,
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

MONOGRAFIA APROVADA EM 14/12/2011

BANCA EXAMINADORA

Profª MSc. Maria do Socorro de Azevedo Borba - UFRN
- Orientadora -

Profª Dra. Eliane Ferreira da Silva - UFRN -
Membro -

Prof. Esp. Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo - Mestrando em
Ciência da Informação - Universidade do Porto - Portugal
- Membro -

**NATAL-RN
2011.2**

DEDICATÓRIA

À minha mãe, por todo amor, carinho e ensinamentos dado em toda
minha vida.

Ao meu esposo, Cláudio Henrique, pelo amor, incentivo e compreensão
no decorrer dessa jornada.

Aos meus sobrinhos, por todo o carinho dedicado nos momentos aos
quais passamos juntos.

A todos os meus familiares, que sempre torceram por mim, acreditando
na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me ajudar em todos os momentos da minha vida.

À professora e orientadora Maria do Socorro de Azevedo Borba, pelo incentivo, apoio na orientação deste trabalho.

Agradecimento especial aos professores Eliane Ferreira da Silva e Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo, por aceitarem gentilmente ao convite para compor a Banca Examinadora.

Em especial, à Andreza Nadja, ao Rafael Silva e à Valdete Honorato, pelo apoio, com palavras de incentivos, cumplicidades e companheirismo ao longo do curso.

Ainda, agradeço aos amigos e aos colegas da turma 2008.1 do Curso de Biblioteconomia da UFRN, que de forma direta ou indiretamente contribuíram para esta realização na minha vida.

Agradeço a todos os familiares e amigos, que, de alguma forma, me incentivaram para a realização de mais uma etapa na minha vida.

Epígrafe

"Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que mora dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que Fascinam. É história. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. "

Rubens Alves.

RESUMO

Analisa como o bibliotecário pode contribuir na biblioterapia com crianças com câncer. Versa o que seja Biblioterapia na ótica da Ciência da Informação/Biblioteconomia. Percebe-se que a etapa inicial na vida de cada indivíduo é marcada através das experiências e vivências que são consideradas importantes dentro do contexto social, familiar e educacional, proporcionando o acesso ao aprendizado e ao conhecimento no desenvolvimento do mesmo. Destaca que indivíduos, em situações de anormalidade, ao ler um livro ou ouvir histórias, sofrem um processo interativo quando se identifica com o texto. A pesquisa tem como objetivo geral, analisar as ações do bibliotecário nas atividades desenvolvidas na biblioterapia; e, como objetivos específicos, identificar se a Biblioterapia poderá trazer benefícios; identificar a prática de leitura como uma atividade de lazer; identificar o papel do Bibliotecário no processo de socialização; identificar o usuário no processo de biblioterapia. Ressalta que a Biblioterapia pode ser entendida como um método que é utilizado, pela educação, na reabilitação e na terapia, ou mesmo, no processo de socialização de indivíduos portadores de enfermidades como o câncer. Os procedimentos metodológicos se basearam em pesquisas bibliográficas / eletrônicas, através de livros, periódicos, anais de eventos pertinentes ao assunto, com a finalidade de obter embasamento teórico-metodológico para o desenvolvimento concreto da pesquisa e a formalização do trabalho monográfico. Aborda a Biblioterapia, destacando sua história e conceitos, bem como sua evolução histórica. Ressalta as práticas de leitura e as vantagens advindas com a técnica. Descreve o perfil bibliotecário. Apresenta o usuário no processo de Biblioterapia. Considera que a Biblioterapia surge como uma perspectiva benéfica no comportamento do indivíduo, e que as práticas biblioterapêuticas tem como finalidade de proporcionar a pacificação das emoções e contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, em especial nas crianças enfermas de câncer. **Palavras- chave:** Biblioterapia. Leitura. Bibliotecário. Câncer infantil.

ABSTRACT

It analyzes how the librarian may contribute in bibliotherapy with children with câncer. Versa what is Bibliotherapy in optics of the Science of Information/Library Science. It is observed that the initial stage in the life of each individual and marked through experiences that are considered important within the social context, family and educational, providing access to learning and knowledge in the development of the same. Emphasizes that individuals, in situations of abnormality, to read a book or listening to stories, suffer an interactive process where it is identified with the text. The research aims, analyze the actions of the librarian in the activities developed in bibliotherapy; and, as specific objectives, identifying whether the Bibliotherapy can bring benefits; identify the practice of reading as a leisure activity; identify the librarian's role in the process of socialization; identify the user in the process of bibliotherapy. Emphasizes that Bibliotherapy can be understood as a method that is used by education, rehabilitation and therapy, or even in the process of socialization of individuals with diseases such as câncer. The methodological procedures were based on searches / electronic, through books, periodicals, annals of events relevant to the subject, with the purpose of obtaining theoretical foundation-methodological approaches for the specific development of the research and the formalization of monographic work. It addresses the Bibliotherapy, highlighting its history and concepts, as well as its historical evolution. Emphasizes the practices of reading and the advantages with the technique. Describes the profile librarian. Presents the user in the process of Bibliotherapy. Considers that the Bibliotherapy emerges as a beneficial perspective on the behavior of the individual, and that the practices bibliotherapeutic has as its purpose to provide the pacification of the emotions and contribute to the psychosocial development of individuals, in particular in sick children with câncer. **Keywords:** Bibliotherapy. Reading. Librarian. Câncer in children.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BIBLIOTERAPIA	14
2.1	HISTÓRIA E CONCEITOS DA BIBLIOTERAPIA.....	16
2.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA BIBLIOTERAPIA NO BRASIL.....	19
2.3	VANTAGENS ADVINDAS COM A TÉCNICA.....	20
3	LEITURA E SUAS APLICABILIDADES	23
3.1	CLASSIFICAÇÃO DE LEITURA	24
3.2	LEITURA COMO TERAPIA.....	26
4	PERFIL BIBLIOTECÁRIO FRENTE A BIBLIOTERAPIA	29
4.1	O BIBLIOTECÁRIO E FERRAMENTAS DA BIBLIOTERAPIA.....	32
5	O USUÁRIO NO PROCESSO DE BIBLIOTERAPIA	35
5.1	TIPOS DE BIBLIOTERAPIA UTILIZADO PELO BIBLIOTECÁRIO	36
5.2	USUÁRIOS E OS MÉTODOS BIBLIOTERAPÊUTICOS.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44

LISTA DE EXPRESSÕES E SIGLAS

CONSUNI	Conselho Universitário
HIAS	Hospital Infantil Albert Sabin
HOSPED-UFRN	Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SEOVE	Sociedade Espirita Obreira da Vida Eterna
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

1 INTRODUÇÃO

O tema a ser pesquisado versará sobre o que seja Biblioterapia na ótica da Ciência da Informação/Biblioteconomia.

Percebe-se que a etapa inicial na vida de cada indivíduo é marcada através das experiências e vivências que são consideradas importantes dentro do contexto social, familiar e educacional, proporcionando o acesso ao aprendizado e ao conhecimento para um desenvolvimento significativo. Assim, experiências e vivências compreendem questionamentos acerca do processo de reabilitação de crianças e adolescentes enfermos de câncer. Através de pesquisas realizadas sobre o tema abordado, pode-se perceber que indivíduos em situações de anormalidade, por exemplo, de luto, de perda e, principalmente, de doenças graves, ao lerem um livro ou ouvirem histórias, reagem positivamente em um processo interativo quando se identificam com o texto.

Nesse contexto, partiu-se das seguintes problematizações: Como a biblioterapia poderia contribuir para beneficiar os enfermos? Em que aspecto a leitura pode ser considerada atividade de lazer? Como identificar o usuário que necessita de biblioterapia? Que contribuição o bibliotecário poderia dar ao processo de socialização da leitura? Através destes questionamentos, delineou-se como objetivo geral analisar as ações do bibliotecário nas atividades desenvolvidas na biblioterapia, e, como objetivos específicos, identificar se a Biblioterapia poderá trazer benefícios; identificar a prática de leitura como uma atividade de lazer; identificar o papel do Bibliotecário no processo de socialização; identificar o usuário no processo de Biblioterapia.

É pertinente dizer que o câncer é uma doença que afeta o indivíduo tanto no aspecto físico quanto no psicossocial de sua vida, mesmo com os avanços tecnológicos na detecção e no tratamento da doença, é difícil de dissociá-la da morte. Por isso, a descoberta do câncer traz dor, sofrimento, e, sobretudo, insegurança em relação ao futuro.

E quando este portador de câncer é uma criança ou adolescente, torna-se inevitável falar da carência e, de certa forma, do isolamento social, pois sua vida e rotina são transformadas com a descoberta da doença e,

principalmente, com o tratamento. Dessa forma, cada indivíduo irá agir de modo diferente nesse processo de reabilitação, pois diversos fatores contribuem para isso, como a personalidade do indivíduo; o estágio em que a doença ou o tratamento se encontram; o apoio da família e dos amigos; e, especialmente, a ajuda de profissionais especializados, ou seja, de uma equipe interdisciplinar que conheça recursos que facilitem nesse processo de socialização.

Sabendo que a informação/leitura pode colaborar na reabilitação do indivíduo, especialmente em crianças e adolescentes no campo social, familiar, educacional e da saúde, é importante frisar o papel do profissional Bibliotecário como um elo facilitador entre a leitura e meios lúdicos para minimizar o sofrimento dos enfermos de câncer. Nesse sentido, torna-se relevante frisar a leitura através da Contação de história como um recurso que proporciona à criança ou adolescentes momentos prazerosos. Nesse contexto, a Biblioterapia pode ser entendida como um método que é utilizado na educação, reabilitação e terapia, ou mesmo, no processo de socialização de indivíduos portadores de enfermidades como o câncer.

A motivação de explorar o tema Biblioterapia nas atividades voltadas à Criança com Câncer surgiu através de experiências vividas a partir de um projeto voluntário, para desenvolver a gestão documental do acervo de uma instituição que oferece apoio à criança com câncer. A identificação da autora/pesquisadora com o assunto, fez ressaltar o interesse para esta pesquisa monográfica, visto que foi observada a ausência de um profissional bibliotecário na equipe da instituição como um facilitador entre o usuário e o livro, já que o bibliotecário tem como uma de suas funções, fomentar o prazer da leitura e, dessa forma, poder contribuir no processo de socialização dos enfermos.

Os procedimentos metodológicos estarão baseados em pesquisas bibliográficas / eletrônicas, através de livros, periódicos, anais de eventos pertinentes ao assunto, com a finalidade de obter embasamento teórico-metodológico para o desenvolvimento concreto da pesquisa e a formalização do trabalho monográfico.

Nessa perspectiva, esta monografia apresenta após esta Introdução, o Segundo Capítulo, que aborda a caracterização da Biblioterapia, incluindo o

histórico, a evolução histórica da Biblioterapia usada como uma terapia e as vantagens advindas com a técnica biblioterapêutica.

O terceiro capítulo mostra a importância da prática de leitura, discorrendo sobre a classificação de leitura e enfatizando a leitura como terapia.

O capítulo subsequente delinea como o bibliotecário atua na prática biblioterapêutica, sua trajetória histórica, expõe projetos no qual a presença do bibliotecário foi elo importante para a prática, além de descrever qual ferramenta o profissional utilizou no desenvolvimento do método biblioterapêutico.

Logo em seguida, o quinto capítulo trata do usuário no processo biblioterapêutico, sua inclusão na prática biblioterapêutica, quais as técnicas utilizadas pelo profissional bibliotecário e como o usuário se ajusta nesse contexto.

O sexto capítulo, o último, apresenta as considerações finais, o que permite a conclusão em desfecho a esta pesquisa monográfica. Sendo assim, é importante frisar que a prática da Biblioterapia surge como uma perspectiva benéfica no comportamento do indivíduo, já que a sua aplicação se dá de modo espontâneo, sem cobranças, e o indivíduo tem livre escolha de participar ou não da prática biblioterapêutica.

2 BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia possui relação com os diversos momentos diferentes da prática de saúde e está ligada ao bem-estar do indivíduo, que é, direta ou indiretamente, associada como atividade alternativa e/ ou complementar ao uso de produto medicinal, visto que a importância terapêutica da leitura tem se mostrado uma prática multidisciplinar, podendo ser utilizada por diferentes pessoas no processo de reabilitação.

Como destaca Rattton (1975), o uso da prática biblioterápica pode ser considerado na profilaxia¹, educação, reabilitação e na terapia propriamente dita, em indivíduos de diversas faixas etárias, com doenças físicas ou mentais. Já que a condução dessa terapia está baseada em comentários de leitura e avaliação de resultados, toma-se interessante a escolha e prescrição adequada de livros ou qualquer outro material informacional de acordo com a necessidade do paciente.

Sendo assim, Ouaknin (1996) destaca a palavra Biblioterapia como originária do grego, composta de dois termos *βιβλίον* - livro e *θεραπεία*- terapia. Dessa maneira, Biblioterapia é enfatizada desde a antiguidade como sendo uma prática terapêutica, que se dá por meio da leitura de textos, ou seja, inicialmente, por meio dos livros.

Pereira (1996, p.62) faz a seguinte constatação sobre o tema:

A leitura de livros pode ajudar o paciente no processo de socialização, oferecendo algo que ele possa compartilhar, possibilitando a troca de idéias com outras pessoas; geralmente, as pessoas podem encontrar novos caminhos e atitudes através dos livros.

Percebe-se, nesse sentido, que a leitura oferece uma gama de possibilidades pela qual é possível obter diferentes conhecimentos, auxiliando na percepção do indivíduo sobre si mesmo, agindo como um elo facilitador no desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

¹ Significa 1 Prevenção de doenças. 2 Medicina preventiva, que se ocupa das medidas necessárias à preservação da saúde da coletividade, segundo o dicionário Michaelis on-line.

Porém, segundo Pereira (1996, p. 36) "A preocupação com a origem da Biblioterapia como idéia surgiu em épocas remotas, pois alguns povos já consideravam a leitura como uma das melhores medidas terapêutica no tratamento de doentes mentais." Percebe-se, assim, que a Biblioterapia já funcionava como uma forma de terapia, mesmo sem que os povos daquele tempo tivessem consciência plena de sua importância para o tratamento de enfermidades, apesar de, tempos mais tarde, em algumas bibliotecas da Idade Média, constar informações importantes a respeito da leitura como função terapêutica.

Nesse sentido, como enfatiza Pereira (1996), os gregos afirmavam que suas bibliotecas eram repositório nas quais eram armazenados os "remédios para o espírito"; enquanto os romanos achavam que a leitura das orações ajudava a melhorar a saúde dos doentes mentais. Dessa forma, o papel da leitura sempre foi primordial no sentido de proporcionar uma forma de ajustamento psicossocial para o indivíduo, pois atuava como paliativo para os problemas vivenciados.

Dessa forma, Ferreira e Guedes (2008, p. 45) ressaltam que:

Ao ler ou ouvir uma história, o leitor se depara com um personagem com que pode se identificar e participar de sua experiência, distanciando dos seus próprios problemas. Ao mesmo tempo, encontra a possibilidade de encarar seus conflitos, sem medo, ansiedade ou autocrítica.

Isso permite afirmar, que a leitura possui um papel determinante, seja como um mecanismo capaz de amenizar o lado psicológico do indivíduo ou como forma de lhe proporcionar momentos de lazer.

Conforme Caldin (2001), a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções, visto que a leitura não representa só uma simples decodificação de símbolos, mas tem um poder de construir, no indivíduo, um texto paralelo, dependendo das suas experiências e vivências pessoais, o que torna diferente para cada leitor, pois conceitos podem ser transmitidos, mas os significados são pessoais e intransferíveis.

Cabe expor que, a Biblioterapia é empregada nos mais diversificados contextos e por diferentes profissionais, mas a natureza do seu emprego está associada com o modo como ela é compreendida. Sendo assim, é importante relatar a trajetória da sua história e sua utilização.

2.1 HISTÓRIA E CONCEITOS DA BIBLIOTERAPIA

Desde os tempos da Antiguidade, a palavra, seja ela escrita ou oral, teve sempre muito poder. Há relatos de que o uso do livro com objetivos terapêuticos é antigo, sabendo-se que a nomenclatura da palavra Biblioterapia surgiu da união do livro com a função terapêutica.

Todavia, Pereira (1996) relata que inúmeras discordâncias são mantidas em relação à origem do termo Biblioterapia. Ressalta que a origem do termo surgiu na América do Norte, na primeira metade do Século XIX, por médicos americanos, Benjamin Rush, em 1815 e John Minson Galt II, em 1853, em trabalhos relacionando à biblioteca e ação terapêutica. Benjamin Rush enfatizava que, para o entretenimento e instruções dos pacientes, uma pequena biblioteca devia fazer parte do mobiliário de um hospital.

É importante ressaltar o ano de 1904, segundo Pereira (1996, p. 31) em que "a Biblioterapia passou a ser considerada como um ramo da Biblioteconomia", época em que foi iniciado um programa envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura pela Biblioteca do Mc Lean Hospital, em Massachussets.

Dessa forma, conforme Pereira (1996, p.38), "A Biblioterapia floresceu recebendo um grande impulso, durante a primeira guerra mundial, quando bibliotecários leigos, notadamente da Cruz Vermelha, ajudaram a construir rapidamente bibliotecas nos hospitais do Exército."

Isto mostra a importância do papel do profissional bibliotecário na prática da Biblioterapia, de acordo com Ratton (1975), os responsáveis pela administração de bibliotecas hospitalares foram os mais interessados na utilização do livro como instrumento terapêutico.

Outro momento importante sobre a prática da Biblioterapia é destacado por Seitz (2006, p.21):

Ocorreu em 1916, quando o então Diretor do comitê de controle das instituições do Estado, em Iowa, Estados Unidos, citou o trabalho da bibliotecária Carey, uma pioneira em bibliotecas hospitalares, afirmando que livros são "ferramentas" para serem usadas com uma expectativa inteligente de alcançar resultados.

Entende-se que a leitura dos livros como uma terapia traz consideráveis benefícios no processo de recuperação, principalmente, em se tratando de leitura agradável, já que a leitura proporciona a cada indivíduo uma experiência única de sentimentos e emoções.

Seguindo o pensamento de Seitz (2006), a Biblioterapia passou a apresentar certo impacto na década de 1930, quando a bibliotecária Emma T. Foreman insistiu que a técnica fosse vista e estudada como uma ciência e não como arte. As décadas de 40, 50 e 60 destacaram-se com um número considerável de publicações e pesquisa significativas relacionada com a Biblioterapia.

Porém, de acordo com Ratton (1975, p. 199), no ano de 1941, o Dorland's Illustrated Medical Dictionary ofereceu uma definição pela primeira vez à palavra Biblioterapia, como sendo "o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais", apesar de o termo já ter sido utilizado várias vezes em outros trabalhos.

Sendo assim, em 1949, a pioneira em estudar cientificamente a Biblioterapia e obter o título de PhD foi Caroline Shrodes, com o trabalho *Bibliotherapy: a theoretical and clinica experimental study*², lançando as bases da Biblioterapia atual.

Nessa pesquisa, a autora abordou o conceito de "Biblioterapia como sendo um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo" (CALDIN, 2001, p.34).

² "Biblioterapia: um estudo teórico e clínico-experimental", *Tradução da autora da pesquisa.*

É preciso ressaltar que vários outros conceitos foram e têm sido sugeridos por estudiosos do assunto, como Rosa (2006, p. 17) em que:

A Biblioterapia poderia ser definida como uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais - intelecto, inteligência, compreensão cognitiva - e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento.

Cabe mencionar a importância da Biblioterapia no comportamento cotidiano do indivíduo, pois a mesma tem um peso importante no papel social, já que está sendo reconhecida e utilizada por muitos profissionais.

Conforme destaca Seitz (2006, p. 19):

A Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais e leituras planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. Os fatores importantes dessa atividade são: os relacionamentos estabelecidos, as respostas e as reações do paciente, a entrega do relatório ao médico para a interpretação, a avaliação e a direção do acompanhamento.

Nesse sentido, a Biblioterapia apresenta-se como um recurso que apoia o indivíduo a desenvolver um senso de identidade, ou seja, como meio que auxilia a mudança em seu comportamento, para adequar-se de maneira satisfatória às diferentes situações em sua vida.

Como é possível perceber, a Biblioterapia pode ser aplicada por diferentes profissionais, formando assim equipes multidisciplinares, nas quais o profissional bibliotecário é presença marcante nessas equipes, já que este tem o dever de fomentar o prazer da leitura tornando-se um elo entre o usuário e o livro.

Para que se possa entender a Biblioterapia, será enfocada a sua evolução histórica.

2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA BIBLIOTERAPIA NO BRASIL

A prática da Biblioterapia no Brasil começou a ser expandida a partir de projetos desenvolvidos em áreas afins, como hospitais, escolas, prisões e asilos, em tratamento de problemas psicológicos em pessoas de diversas faixas etárias, deficientes físicos, doentes crônicos e dependentes químicos.

Na década de 80 do Século XX, relata Almeida (2011), Maria Helena Hess Alves pesquisou a aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. O estudo se deu no ambiente prisional, onde a autora constatou que o acesso ao livro era parte importante no processo de reintegração social desses indivíduos infratores. Nesse contexto, a leitura é um "elo" entre o presidiário e a informação, e este "elo" tem uma finalidade terapêutica, que é a diminuição do estresse por ter sua liberdade privada do meio social.

A Biblioterapia destacou-se na década de 90 do Século XX, no projeto da bibliotecária Marília Mesquita Guedes Pereira, que desenvolveu um trabalho precursor no Brasil, propondo a implantação de um programa de Biblioterapia para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. O objetivo desse trabalho era preparar o deficiente visual no campo educacional como em sua formação profissional, como forma de auxiliar a sua integração na sociedade.

Vale ressaltar que a Biblioterapia teve um enorme ganho na virada do Século XXI, com inúmeros projetos desenvolvidos, os quais contribuíram para o entendimento da prática biblioterapêutica no Brasil. Na perspectiva de priorizar a Biblioterapia, enquanto atividade de lazer, Eva Seitz, em 2000, realizou estudos com pacientes internados em clínica médica do hospital universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, e, segundo Caldin (2001), foi possível observar a interação entre bibliotecário / paciente / enfermeiros.

Entretanto, Caldin (2001) avaliou o projeto Literatura infantil e Medicina Pediátrica: uma aproximação de integração humana, trabalho esse desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e cinco subprojetos vinculados ao projeto-matriz: Por uma Política de Incentivo à Leitura, da Universidade de Joinville.

Nesses projetos, a prática da Biblioterapia foi verificada através das histórias contadas às crianças no ambiente hospitalar. O resgate do sonho, do imaginário e do lúdico forneceu um suporte emocional às crianças enfermas.

No ano de 2004, o projeto de extensão "Histórias na creche", promovido pelo núcleo da Hora do conto da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, obteve destaque com o tema do trabalho de conclusão de curso (TCC) de Patrícia Redel Nunes Teixeira, no qual a autora relata a prática da Biblioterapia nas atividades de contação de histórias, visando resgatar o lado afetivo das crianças mantidas pela creche.

Cabe citar outro trabalho, que evidencia a prática da Biblioterapia em 2006, realizado por Tatiana Rossi, Luciene Rossi e Maria Raquel Souza, para os idosos da sociedade espírita obreiros da vida eterna (SEOVE), cujo objetivo do projeto era promover o alívio das tensões, assim como aumentar a auto-estima e diminuir o estresse dos idosos internados.

Em todos os trabalhos mencionados, registrou-se que a Biblioterapia pode estimular o entendimento dos indivíduos, mas, principalmente, o desenvolvimento emocional, através de práticas biblioterapêuticas com a finalidade de proporcionar momentos prazerosos. Dessa forma, é pertinente descrever os benefícios advindos da técnica biblioterapêutica como meio de contribuir para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

2.3 VANTAGENS ADVINDAS COM A TÉCNICA

A prática da Biblioterapia não se restringe ao contexto de cura, mas é, também, através dela, que o indivíduo cria estratégias de aproximação da sua dor e/ou sofrimento com um sentido verdadeiro de mundo.

Nesse sentido, a Biblioterapia faz uso de atividades que abrangem a leitura de textos; além disso, é pertinente frisar a inclusão de outros tipos de recursos como a música, filmes, contação de histórias, bonecos de fantoches, dentre outros recursos. Como cita Pereira (1996, p.49), "todos os tipos de material audiovisual poderiam e deveriam ser usados."

Diante disso, é pertinente ressaltar os benefícios que têm sido relatados com a prática da biblioterapia, que incluem desde o aumento da auto-estima, até a diminuição da solidão. Como destaca Rosa (2006, p.26):

Biblioterapia como um processo terapêutico baseado na literatura, constituindo-se então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.

Mas, a vantagem da Biblioterapia é que o livro ou outro material, quando usado, é um componente que a torna uma técnica de aconselhamento natural. Não importa se a prática é entendida com "arte ou como ciências", ressalta Rosa (2006, p.26):

A biblioterapia funciona como arte para os profissionais que utilizam para cura, porém não ligados à área médica. Consiste em uma técnica [...] consiste do ato do leitor retirar do texto, sem intervenção de um facilitador, o que relaciona com suas emoções, com seus objetivos, seus assuntos pessoais. Por outro lado, enquanto a arte da biblioterapia possui uma abordagem não diretiva, a ciência da biblioterapia focaliza o tratamento dos sujeitos que sofrem problemas de ajustamentos, problemas emocionais ou mentais sérios, estando estes sempre acompanhados da orientação de um profissional da saúde. Em síntese, a biblioterapia como ciência requer um planejamento cuidadoso, conhecimentos médicos e considerações psicológicas.

Sendo assim, é preciso acentuar que a prática da Biblioterapia pode ser aplicada por qualquer um dos profissionais que atuarão nesse processo - psicólogo, educador, bibliotecário ou assistente social, tendo como meta a função biblioterapêutica.

De acordo com Ratton (1975), o livro é capaz de proporcionar uma série de benefícios ao homem:

- Possibilidade de se conhecer e sentir experiências em segurança, além de prevenir sobre as possíveis consequências de suas ações;
- superação da uniformidade do ambiente ao qual pertence;
- aumento da auto-estima;

- o clareamento de atitudes sociais desejáveis;
- o estímulo à criatividade, dentre outros.

De forma geral a prática biblioterapêutica é de grande valia, tanto para o crescimento pessoal quanto para o desenvolvimento social do indivíduo, tendo como técnica coadjuvante o livro através da leitura, cuja análise se fará no próximo capítulo.

3 LEITURA E SUAS APLICABILIDADES

A leitura é o caminho para a descoberta de novos conhecimentos. Através da leitura, o homem forma tanto o seu caráter quanto a sua personalidade. O hábito da leitura transforma o indivíduo numa verdadeira fonte de informações, além de propiciar a descoberta de um mundo, cuja interpretação favorece o seu desenvolvimento integral. Nessa perspectiva, Seitz (2006, p.38) destaca:

A leitura é uma procura incessante de significados e, quanto mais o indivíduo ler, mais preparado estará para interpretar o mundo, passando a dominar o saber, cujo propósito básico é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito. Portanto, toda leitura de um texto é individual, sendo o texto plurissignificativo: cada pessoa, dependendo da sua vivência pessoal, atribui um determinado significado.

Nesse sentido, a importância da leitura é de extrema valorização na vida do homem, pois ler não significa só identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, ou seja, relacionar e reter o que for relevante. Como, também, buscar soluções de possíveis problemas, resolver conflitos, uma vez que a literatura está cercada de sentimentos, fantasias, realidades e prazer.

De acordo com Magnani (2001, p.95), sobre o tema abordado, ela tece o seguinte comentário:

O que agrada na literatura trivial infanto-juvenil é a aparência que causa uma sensação de atividade. Essa variação, de resto presente também nos meios de comunicação de massa em geral, dá-se principalmente no nível dos conteúdos fabulativos, que buscam mobilizar a consciência e a sensibilidade do leitor, dosando cuidadosamente entretenimento e curiosidade.

Mas, para que a leitura seja de fato encantadora e válida, o desejo do leitor deve ser considerado. De acordo com estudiosos no assunto, alguns direitos do leitor devem ser respeitados, como o de escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados

esses direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e a valorizar a leitura.

Como identifica Bamberger (1997, p.11), "'direito de ler' significa igualmente o direito de desenvolver as capacidades intelectuais e espirituais da pessoa, o direito de aprender e progredir."

A leitura, desse modo, gera a educação para a formação e crescimento dos indivíduos, já que o livro permanece sendo um meio importante para o surgimento de conceitos, transmissão de pensamentos e modificação de costume. Como frisa Silva (2005, p.38):

As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento.

Nesse sentido, o propósito básico da leitura é que o indivíduo compreenda os significados que lhe são atribuídos dentro do texto e os transforme em significados pessoais, mesmo porque a leitura é um dos recursos mais eficazes no desenvolvimento do senso crítico. A partir da identificação do tipo de leitura, a pessoa tem uma motivação para ler, desta forma é importante adequar o tipo de material de leitura ao grupo específico, proporcionando o prazer de ler.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DE LEITURA

Percebeu-se através da literatura pesquisada que, para se classificar o que seja leitura, não é uma tarefa fácil! Cada autor tem sua percepção de classificação. Nesse intuito, baseou-se em Richard Bamberger, por entender ser este pesquisador o que mais se aproxima do fazer bibliotecário.

Um dos passos para qualificar um tipo de leitura é identificar qual a motivação do leitor ou a qual grupo pertence, pois a diversidade de leitores, as motivações e interesses refletem no tipo de leitura escolhida.

Nesse contexto, a classificação da leitura abordada será de quatro tipos de leitura como expressão de motivação, como menciona Bamberger (1997), que, dessa forma, é importante identificá-la.

- Leitura informativa tem como foco principal a orientação sobre fatos ou notícias, com ou sem objetivo da aquisição de conhecimentos.
- Leitura escapista remonta à satisfação dos desejos, ou seja, a fuga da realidade é o alívio ou a distração mental de obrigações ou realidades desagradáveis recorrendo a devaneios e imaginações.
- Leitura literária também constitui uma fuga da realidade (Símbolos do cotidiano).
- Leitura cognitiva anseia a compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo. Com o intuito de buscar conhecimento, o importante é a experiência emocional e os critérios elaborados com o objetivo de analisar e formar o senso crítico, não importando se o leitor esteja ou não lendo por obrigação ou prazer.

É fundamental compreender que, na formação de cada indivíduo, a leitura é de grande importância, pois representa um papel fundamental no processo de construção do conhecimento, como fonte de informação, na formação cultural e como forma de lazer e prazer, pois a leitura é considerada uma forma de investigação, reflexão, rupturas e construção de idéias.

Segundo Cagliari (2002, p.149), é importante ressaltar que "a leitura pode também ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica."

Seguindo o pensamento de Cagliari, a leitura também deve estar ligada ao prazer de ler, ao jogo e à arte de forma que, quando se esteja lendo ou ouvindo uma leitura, possa sentir-se envolvido e motivado por ela.

De acordo com Ribeiro (2005, p.21), sobre a leitura por prazer é que:

Este tipo de leitura tem como função provocar sentimentos e emoções especiais. É uma leitura de diversão, em que se recordam acontecimentos ou emoções, se transmitem valores culturais, sociais ou morais. Quando se lê um romance, um conto, a letra de uma canção utiliza-se este tipo de leitura. Trata-se, geralmente, de um tipo de leitura silenciosa, em que a forma de ler é pessoal. O mais importante é a experiência emocional desencadeada. Com este tipo de leitura desenvolvemos a capacidade criativa e a sensibilidade estética.

Em síntese, é pertinente dizer que a leitura exerce um papel importante, qualquer que seja a sua classificação ou tipo, pois a motivação do leitor tem um peso importante para a prática do gosto pela leitura. Partindo disso, o próximo tópico vai dar ênfase na leitura como Terapia.

3.2 LEITURA COMO TERAPIA

E o que se pode entender de leitura como terapia? Percebe-se, através da pesquisa bibliográfica e eletrônica, que a leitura, na prática Biblioterapêutica, adquire status de "ferramenta" que se utiliza de várias técnicas e instrumentos combinados, de acordo com os interesses dos grupos e a disponibilidade de recursos de cada comunidade.

Dentro dessa perspectiva, o lúdico proporciona novas oportunidades e estratégias de aproximação entre o indivíduo e a leitura. Segundo Elliott³, et al. (2011), "Ler histórias para as crianças é suscitar o imaginário, é responder perguntas, é encontrar novas idéias, é estimular o intelecto etc."

Nesse contexto, uma maneira de despertar o interesse e saberes do indivíduo é através das histórias, canções e brincadeiras que se tem conhecimento e que fazem parte integrante da cultura e do ambiente social cotidiano do mesmo, com intuito de contribuir no seu desenvolvimento psicossocial.

A brincadeira, a musicalidade, a dramatização, a contação de histórias, a dança são práticas essenciais para o desenvolvimento cultural e recursos que facilitam o processo de socialização, pois o indivíduo aprende sobre si e sobre o mundo ao seu redor.

A oralidade enriquece a comunicação e possibilita uma maior compreensão ao indivíduo. Dessa forma, a Hora do Conto é recurso que tem o intuito de se fomentar o gosto pela leitura e propiciar o imaginário do leitor. Nessa perspectiva, Cagliari (2002, p. 155-156) ressalta que:

³ Documento eletrônico sem paginação. Fonte: <http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/195/s/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/195/554>

A leitura oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também 'lêem' o texto ouvindo-o. [...] Uma criança que é muito exposta a essas manifestações tem grandes vantagens [...] Ouvir uma leitura equivale a ler com os olhos, a única diferença reside no canal pelo qual a leitura é conduzida do texto ao cérebro.

Nesse sentido, a hora do conto tem uma grande importância que é o resgate da imaginação, da fantasia infantil e da tradição da oralidade. Através da hora do conto, tem-se a possibilidade de expressar a literatura infantil de forma lúdica e agradável, fazendo com que o indivíduo sinta suas emoções.

Conforme destaca Fonseca (2007 p.50):

Através das histórias infantis, a criança pode enfrentar seus medos, viver seus sonhos, criar seus personagens e ser ajudada, a decifrar e explicar seu mundo, pois experimenta, em si mesma, outras possibilidades de existir. Não se trata de fugir da realidade nem de buscar refugio no sonho, criando fantasias para viver; ao contrário, a criança parece utilizar os contos infantis para experimentar todos os seus sentimentos que, no momento da internação, estão confusos e fazem incríveis e inexplicáveis combinações: amor/medo; coragem/tristeza, etc.

Sendo assim, fica mais fácil entender a função terapêutica da leitura como uma fonte de formação de sensibilidades e da ampliação da visão de mundo do indivíduo, contar histórias é proporcionar satisfação, faz com que o leitor vivencie os personagens, através do imaginário. Tanto o leitor como o ouvinte é envolvido pelo efeito terapêutico da leitura e a mesma possui o valor de curar, bem como o valor sedativo.

Para Ferreira (2003, p.38), "A Biblioterapia se constitui então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal." Como se pode ver, a finalidade da Biblioterapia é de ordem intelectual, social, emocional e comportamental.

Desse modo, a prática biblioterapêutica diversificou-se em várias áreas, tendo diferentes projetos desenvolvidos. Um exemplo da prática

biblioterapêutica pode ser visto no filme "Patch Adams, o amor é contagioso"⁴, baseado em fatos verídicos, o recurso lúdico utilizado é um método que oferece o ajustamento psicossocial ao paciente hospitalizado.

Figura 1 - Cenas do Filme Patch Adams o amor é contagioso



Fonte: <http://www.google.com.br/search>, acesso em 10 de out.2011.

A título de ilustração, pode-se citar o projeto que merece destaque e que foi desenvolvido no Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o projeto da Biblioteca Itinerante⁵: a leitura como técnica terapêutica para crianças e adolescentes internados no HOSPED-UFRN. Esse projeto tem como objetivo promover a leitura terapêutica às crianças hospitalizadas no Hospital, tendo uma estratégia de cuidado humanizado na atenção integral à saúde.

As ações desse projeto foram desenvolvidas por profissionais de saúde, docentes e alunos - quatro alunos do Curso de Medicina da UFRN, um do Curso de Música e outro do Curso de Pedagogia - a prática biblioterapêutica utilizou alguns recursos lúdicos como música, dramatização, contação de histórias.

Para cumprir o objetivo proposto nesta pesquisa, ou seja, "A Contribuição do Bibliotecário nas Ações Biblioterapêuticas", no próximo capítulo este profissional será analisado.

⁴ Disponível em: <<http://www.baixalogofilmes.net/download-patch-adams-o-amor-e-contagioso-legendado/gratis/>>. Acesso em: 10 out. 2011.

⁵ Disponível em: <<http://voticscxs1.otics.org/trabalhosredeunida/resumos/RE1127-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

4 PERFIL BIBLIOTECÁRIO FRENTE À BIBLIOTERAPIA

De acordo com a história da civilização ocidental, o papel do bibliotecário nasceu paralelamente com a criação das primeiras bibliotecas do mundo pela nobreza e pelo clero, nas quais os guardiões dos livros não tinham uma vida social ativa.

As funções biblioteconômicas eram exercidas pelos eruditos, indivíduos do sexo masculino (sacerdotes ou figuras da elite), que viviam reclusos em suas bibliotecas e preocupados em salvaguardar e copiar as obras dos acervos.

Com o surgimento do livro impresso, a biblioteca tornou-se mais acessível ao grande público, pois, antes, era destinada à elite que mantinha o poder e, assim, o acesso aos livros e ao conhecimento. Por isso, o livro tornou-se socialmente imprescindível, e por consequência disso, na metade do Século XIX, surgiu a necessidade de haver um profissional com formação especializada e técnica.

A formação do bibliotecário destacou-se, a partir do Século XIX, na França e nos Estados Unidos, com modelos distintos de ensino e formação em Biblioteconomia. Sendo o modelo de ensino Francês mais humanista, enquanto o modelo Norte-americano era mais pragmático e tecnicista. Como destaca Fonseca (2007, p. 97):

A orientação erudita é mais antiga e teve como pioneira a École Nationale des Chartes, fundada em Paris, em 1821. [...], em 1887, surge nos Estados Unidos uma escola com orientação técnica: a School of Library Economy, fundada por Melvil Dewey na Columbia University, Nova York.

No Brasil a formação do bibliotecário se destacou com a Biblioteca Nacional que mantinha influências francesas, no período compreendido entre 1879 a 1929, tendo seu primeiro curso oficializado no ano de 1915, de acordo com Pinto (2005, p. 35), "a criação deste curso foi arrimada nos artigos 34 a 41 do Decreto nº 8.835, de 11.07.1911, que aprovou o regulamento da Biblioteca Nacional."

Já nas décadas de 30 a 50, do Século XX, a biblioteconomia se desenvolveu sob influência americana, após a criação de um curso fundado em São Paulo, orientado por Dorothy M. Geddes Gropp, uma bibliotecária norte-americana.

Contudo, o primeiro curso regular de Biblioteconomia em São Paulo, e o segundo do Brasil, ocorreu em 1936, criado pelo Departamento Cultural da Prefeitura, para atender suas necessidades. Tendo na Coordenação do Curso Adelpha Figueiredo, considerada a primeira bibliotecária brasileira com formação na área, o curso durou até 1939.

Figura 2 : Fotografia da 1ª bibliotecária do Brasil - Adelpha Rodrigues



Fonte: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>

Mas, no ano seguinte, como destaca Mueller (85, p. 4), o "curso ressurgiu em 1940, anexo à Escola Livre de Sociologia e Política, onde firmou-se (sic), expandiu sua duração e conteúdo, sempre de acordo com a orientação americana."

A década de 1950 é destacada pela expansão dos cursos de biblioteconomia em todo o país e pela luta de ter reconhecida a classe profissional de nível superior. Mas o reconhecimento da profissão de bibliotecário de nível superior se deu no ano 1962.

A regulamentação da profissão é assegurada pela Lei 4.084, promulgada a 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto no. 56.725 de 16 de agosto de 1965.

No Rio Grande do Norte, o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia foi criado pela Resolução n.º 002/96 - CONSUNI, de 10 de maio de 1996, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Tendo início no primeiro semestre do ano 1997⁶.

De acordo com os parâmetros curriculares do Ministério da Educação do Brasil e reforçados por Souza, Pardini e Braga (2002), o objetivo do Curso de Biblioteconomia é formar profissionais capacitados e aptos a identificar as demandas de informação e propor soluções inovadoras, além de atuarem como especialistas no tratamento da informação, planejamento, administração e assessoria em bibliotecas, centro de documentação ou serviços de informação.

Objetiva, também, preparar os profissionais para atuarem como especialistas no tratamento da informação, visando sua máxima utilização por parte do usuário.

Respaldados por Souza, Pardini e Braga (2002, p. 2), têm-se o seguinte entendimento:

Falar de nossa profissão, hoje, é falar de um profissional que está deixando de lado os estereótipos arraigados há muito tempo na figura da pessoa de óculos e coque que pedia silêncio na biblioteca, na imagem de um profissional que era um guardião de livros e que tinha a biblioteca como "sua".

Concorda-se com os autores quando destacam que o bibliotecário está se adequando a uma nova imagem, advento principalmente das novas tecnologias. Isso demonstra que, os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo. Enfim, O bibliotecário é um profissional privilegiado por estar ligado a vários ramos do conhecimento.

A seguir serão destacadas as ferramentas que o bibliotecário deve usar na Biblioterapia.

⁶ Dados disponíveis em UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Natal, 2008.

4.1 O BIBLIOTECÁRIO E AS FERRAMENTAS DA BIBLIOTERAPIA

O papel do bibliotecário na aplicação da Biblioterapia é muito discutido e, segundo Pereira (1996), depende da sua formação em outro campo científico específico; levando-o a ter uma inclinação e atuação mais educacional, psicológica ou médica.

É importante frisar que a Biblioterapia abre um "leque" que abrange profissionais das diversas áreas, com conhecimentos diversos e um objetivo em comum: o bem estar social dos indivíduos.

O bibliotecário tem o seu lugar reservado dentro da biblioterapia, cabendo a ele saber interagir com profissionais de outras áreas, nas quais o programa de biblioterapia será aplicado, ou seja, o profissional tem que ter como propósito os objetivos que pretende alcançar, e os usuários, aos quais se destina a prática. Como estabelece Leite (2009, p. 34):

Para que o bibliotecário envolva-se na prática de Biblioterapia, é necessário que esteja informado sobre as iniciativas de trabalho e pesquisa sobre o tema. Desta forma será possível estabelecer contatos com outros profissionais para o compartilhamento de idéias, conhecer a realidade de cada grupo estudado para estruturar o seu programa de Biblioterapia e divulgá-lo para a comunidade científica e comunidade em geral.

Para tanto, algumas qualidades para um biblioterapêutico deve ser observados, tais como:

- Estabilidade emocional;
- Bem estar físico;
- Caráter;
- Personalidade;
- Controlar preconceitos pessoais;
- Ser receptivo à nova aprendizagem;
- Dirigir e canalizar sentimentos pessoais;
- Precisa assumir responsabilidade pela seleção de material de leitura, de acordo com as necessidades do leitor.

Por isso, a Biblioterapia é uma área de conhecimento multidisciplinar e cabe aos bibliotecários adquirir uma postura mais humanizada, deixando de lado a parte técnica das funções biblioteconômicas, através da aplicação da leitura terapêutica e de atividades lúdicas complementares.

Como frisa Silva (1999, p.128):

O bibliotecário, pela especificidade de sua ação, deve namorar (sic) os livros, demonstrando, sempre, uma paixão pessoal pela leitura. Para isso, deve refletir muito sobre a sua própria formação. Quer dizer: perguntar se o seu trajeto e seus processos de formação acadêmica estão permitindo o desenvolvimento do gosto pela leitura e o incremento do seu repertório de leitura.

É importante frisar que o bibliotecário é, em sua essência, um mediador, um comunicador, ou seja, um profissional consciente de que a informação/leitura pode contribuir para provocar transformação no campo social, político e da saúde, na aplicação da Biblioterapia como valor terapêutico em crianças enfermas de câncer.

Desta forma, o profissional bibliotecário deve fazer uso de ferramentas da Biblioterapia como:

- Contação de história - é um recurso terapêutico bem aplicado na Biblioterapia, pois instiga o imaginário do indivíduo. Como destaca Amarilha (2002, p.18),

[...] A própria estrutura da narrativa que proporciona ao receptor um tipo de envolvimento emocional. Através do processo de identificação com os personagens, a criança passa a viver o jogo ficcional projetando-se na trama da narrativa.

- Música - serve como motivação, eleva a auto-estima, tem como função amenizar/suavizar, o sofrimento do indivíduo.
- Dramatização - a dramatização da história é um recurso perfeitamente válido para complementar a leitura ou a narração do texto literário.

Tais ferramentas devem ser usadas, desde que o profissional bibliotecário tenha consciência do poder terapêutico da leitura. Seguindo o pensamento de Caldin (2005), o importante é que na aplicação da biblioterapia, o aplicador da técnica tenha discernimento na escolha das histórias, contos, poesias e saiba valer-se de instrumentos lúdicos complementares.

As ferramentas descritas acima têm o propósito, de interação entre o usuário/leitor e a leitura, com intuito de proporcionar o alívio das emoções e angústias das crianças com câncer, cuja observação se fará no próximo capítulo.

5 O USUÁRIO NO PROCESSO DE BIBLIOTERAPIA

A prática biblioterapêutica começou a desenvolver-se primeiramente em ambientes hospitalares. Sendo posteriormente aplicada em outras áreas, como na educação e no campo correcional, e direcionada a todas as pessoas e faixas etárias, com a intenção de auxiliar na solução de pequenos problemas pessoais.

Para se obter um resultado satisfatório da aplicabilidade da Biblioterapia, é necessário realizar estudo do grupo ou indivíduo a qual a técnica deve ser aplicada. Como ressalta Ribeiro (2006, p. 118):

Faz-se necessário observar que a aplicação da Biblioterapia pressupõe um estudo da comunidade [...], do perfil do paciente quanto a sua idade, escolaridade, área de interesse, de forma a permitir que este se sinta preparado e aberto ao projeto, permitindo sua colaboração e participação e transformando momentos de ociosidade em oportunidade de agregar conhecimentos educacionais e culturais.

Sendo assim, para a obtenção de um resultado satisfatório, devem ser respeitados alguns requisitos como:

- A realização de um diagnóstico do local, verificando as preferências de leitura do público-alvo, sobre o que gosta ou gostaria de ler, seja por meio de questionários ou de entrevistas;
- A escolha do material, além dos livros outros materiais podem ser utilizados como música, filmes, atividades lúdicas, dentre outros recursos;
- A opção do indivíduo de participar ou não da prática da Biblioterapia;
- A colaboração de profissionais de outras áreas; profissional da área da saúde quando a Biblioterapia for realizada em hospitais, casas de repouso e asilos; de profissional da educação quando executada em creches, escolas e orfanatos; e de assistente social quando se dá em prisões e centros comunitários.

Dessa forma, o papel do biblioterapêutico é muito importante, pois o mesmo deve estar atento às necessidades do usuário ou do grupo com o qual

vai trabalhar para poder identificar os problemas e desejos dos mesmos, pois só assim terá competência para fazer a escolha do material bibliográfico e das atividades biblioterapêuticas adequadas.

Nesse sentido, é importante frisar o Bibliotecário como biblioterapêutico, já que o campo de atuação do profissional Bibliotecário vem cada vez mais ganhando espaços, e uma das áreas que o profissional Bibliotecário pode estar inserido é com a prática da Biblioterapia, sabendo-se que os primeiros relatos da prática, tiveram início pelos médicos e se expandiu entre outros profissionais como Psicólogos, Bibliotecários, Educadores, dentre outros.

Conforme ressalta Caldin (2001), a troca de experiências desses profissionais é fator primordial para o sucesso e aplicação eficiente da Biblioterapia.

A seguir serão destacados os tipos de Biblioterapia que o Bibliotecário deve empregar.

5.1 TIPOS DE BIBLIOTERAPIA UTILIZADO PELO BIBLIOTECÁRIO

Como o bibliotecário pode se inserir neste novo campo de trabalho? A partir de levantamentos realizados em pesquisas comprovadas na área, pode-se perceber que a Biblioterapia teve seu surgimento no ambiente hospitalar, foi primeiramente utilizada para o aspecto clínico de cura de pessoas com distúrbios mentais. A sua finalidade preventiva foi observada posteriormente, como método auxiliar no desenvolvimento pessoal do indivíduo.

A partir do quadro abaixo, os bibliotecários iniciaram a sua inserção nesta área, como bem retrata Pereira (1996), a existência e distinções entre os tipos de Biblioterapia resultam em uma Biblioterapia dinâmica e são importantes para discussão da educação e conscientização do seu valor. Dessa forma, a autora observa a característica comum aos três tipos de Biblioterapia.

Tabela 1 - Característica dos três tipos de Biblioterapia

	Institucional	Clinica	Desenvolvimento
Formato	Individual ou grupo geralmente passivo	Grupo voluntário e involuntário	Grupo ativo Grupo voluntário
Cliente	Paciente, medico ou psiquiátrico, prisioneiro ou cliente em prática privada	Pessoas com problemas emocionais ou comportamentais	Pessoa normal, geralmente em situação de crise
Contratante	Sociedade	Sociedade ou individual	Individual
Terapêutica	Equipe médica ou bibliotecária	Médico instrutor de saúde mental ou bibliotecário, geralmente em consulta	Bibliotecário, professor ou outros
Material usado	Tradicionalmente didático	Literatura imaginativa	Literatura imaginativa e/ou didática
Técnica	Discussão de material	Discussão de material, com ênfase nas visões e reações do cliente	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do cliente
Local	Prática de instituição pública ou privada	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade
Meta	Geralmente informativo, com alguma visão interna	Visão interna e/ou mudança de comportamento	Comportamento normal e auto-realização

Fonte: Pereira (1996, p. 59)

Dessa forma, pode-se observar que Biblioterapia clínica é destinada às pessoas com sérios problemas de comportamento social, emocional, moral, dentre outros, e que compete à área da Psicologia a sua aplicação.

Conforme Caldin (2010), o tipo de Biblioterapia a ser desenvolvida pelo bibliotecário é a Biblioterapia para o desenvolvimento, pois a mesma refere-se ao uso da leitura por meio de linguagem metafórica como suporte das atividades a serem desenvolvidas. A Biblioterapia para o desenvolvimento pode auxiliar o indivíduo a superar ou entender seus medos e angústias, com a finalidade de desenvolvimento pessoal.

A Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal é delineada como apoio literário que permite um desenvolvimento normal e progressivo da pessoa que

procura por ajuda, tendo na sua aplicação individual ou grupai um caráter preventivo e corretivo.

O papel do Bibliotecário na prática da Biblioterapia vai depender do nível da sua formação, pois como ressalta Ferreira (2003, p. 39) sobre o tema, há o seguinte entendimento:

O envolvimento do bibliotecário varia em nível e grau, de acordo com sua formação. Sendo também psicólogo, com formação específica poderá coordenar o processo atuando integralmente como biblioterapeuta. Caso seja apenas bibliotecário integrará uma equipe multidisciplinar, atuando em vários papéis ou, em caso extremo, selecionando e preparando os textos a serem usados no processo.

Sendo assim é pertinente frisar que a colaboração do bibliotecário em um projeto de Biblioterapia é um elo importante como um facilitador entre o usuário e a leitura, cujo objetivo é fomentar o prazer da leitura em um exercício de efeito saudável.

5.2 USUÁRIOS E OS MÉTODOS BIBLIOTERAPÊUTICOS

A busca de suporte emocional é um fator primordial, para indivíduos que procuram uma alternativa no processo de reabilitação de uma doença grave, na crença de que o sofrimento pode ter algum significado, procura encontrar um meio no qual a resposta ou solução segura esteja ao seu alcance.

Através da Biblioterapia é possível proporcionar ao individuo certo bem-estar, como observa Elliott⁷, et al. (2011):

A Biblioterapia atua no auxílio a aceitação do tratamento e consequentemente da cura. A função terapêutica da leitura admite que a literatura produza a pacificação das emoções. Através da emoção resultante da tragédia, ou seja, a catarse.

⁷ Documento eletrônico sem paginação. Fonte <http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/195/554>

A prática da Biblioterapia pode resultar em mudanças benéficas no comportamento do indivíduo, por isso é importante conhecer o público-alvo, para que possam ser planejadas e desenvolvidas as atividades de acordo com os hábitos de leitura, tempo disponível e condições físicas e psicológicas.

Nesse sentido, a Biblioterapia com crianças enfermas de câncer pode ser útil como uma forma de lazer e informação, e, também, no processo de socialização, já que a criança enferma de câncer vive num clima no qual é confrontada com a possibilidade da cura ou da morte.

Mesmo que, cada vez mais eficiente, o tratamento do câncer ainda não é eficaz em todos os casos, a doença submete a criança a situações estressantes, com a duração prolongada do tratamento, os efeitos da quimioterapia e da radioterapia, dor e desconforto, afastamento do convívio familiar e do meio social.

Mas, é importante observar, que a criança continua se desenvolvendo, mesmo doente, por isso é pertinente que a rotina de vida da mesma sofra um mínimo de modificação, pois a criança precisa ser estimulada a brincar, a estudar, ou seja, ter uma base emocional equilibrada e uma vida social.

Nesse sentido, a leitura é um recurso que propicia à criança com câncer, além do bem-estar, momentos de prazer.

Como observa Mendes (2008, p.66):

Na biblioterapia o livro é o ponto de partida para se iniciar uma conversa. O livro lança a ideia, o leitor/ouvinte vai assimilá-la e interpretá-la segundo a sua perspectiva. O livro pode provocar determinadas emoções, afastando a dor, proporcionando a ilusão de ser outra pessoa, permitindo atribuir à personagem os seus medos e fraquezas, admitindo a adequação de qualidades desejáveis da personagem, ajudando a refletir sobre os seus comportamentos e atitudes.

A leitura, o diálogo, a comunicação são fundamentais na Biblioterapia, pois os textos lidos ou ouvidos podem ser interpretados e discutidos de várias formas, e cada leitura é única, por isso depende do entendimento do indivíduo e da sua forma de ver o mundo de modo particular. Através do texto, é possível

compartilhar experiências, interpretações e interesses. Mendes (2008, p.67) ressalta que:

A biblioterapia nada tem a ver com a psicoterapia, pois na biblioterapia o texto é que funciona como terapeuta "além da literatura, os comentários, os gestos, os sorrisos, os encontros são também terapêuticos à medida que fornecessem a garantia de que não estamos sozinhos."

Sendo assim, a Biblioterapia é vista como uma técnica que pode criar novas formas do indivíduo enfermo ver o mundo com uma perspectiva futura.

Fontenele et al (2006) relatam o caso vivenciado com crianças enfermas de câncer no projeto Biblioterapia do **Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS)**, que teve início em 1994, tendo como um dos objetivos verificar se a leitura proporciona à criança momentos prazerosos. No desenvolvimento da prática biblioterapêutica no HIAS, foi possível verificar que a leitura, associada a outros recursos lúdicos, é um instrumento eficaz na conquista da melhoria da qualidade de vida das crianças portadoras de câncer.

Outra vivência com crianças é relatada por Caldin em 2002, no **Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina**, na busca de humanizar o processo de tratamento das crianças, fazendo uso dos recursos biblioterapêuticos, da leitura de texto e de atividades lúdicas. Dessa forma, foi observada que as crianças puderam aliviar suas tensões, angústias, medos e desenvolver a imaginação, através dos personagens das histórias.

Como destaca Caldin (2010, p.12):

[...] quando as crianças amam muito uma história, isso é um indicativo de que essa história é terapêutica. [...], a linguagem metafórica permitia às crianças deslizarem com segurança nos dramas e conflitos das personagens, e assim, aprendiam a lidar com seus próprios dramas e conflitos. Sem cobranças, sem ameaças, a metáfora era um remédio poderoso: cuidava brincando.

Em síntese, essas experiências permitiram evidenciar que a Biblioterapia aplicada em crianças enfermas exerce alguma influência no modo de pensar e

de agir das mesmas, pois, ao permitirem que a emoção e a angústia ocupem seus reais espaços, desperta o desejo de saudar e ver a vida de outra forma.

Tais reações foram observadas por Caldin (2001), no qual destacou os componentes básicos da Biblioterapia, sendo eles:

- **Catarse:** pacificação, serenidade e alívio das emoções, os textos lidos podem provocar ou modificar os indivíduos ao ler;
- **Humor:** ação do superego agindo sobre o ego a fim de protegê-lo contra a dor, ou seja, transforma o que poderia ser sofrimento em prazer, é dessa forma que os textos de humor constituem como uma fonte terapêutica.
- **Identificação:** na identificação com o outro, o sujeito se molda total ou parcialmente segundo o modelo desse outro, ou seja, a criança tenta copiar o outro que lhe agrada com seus gestos, manias, atitudes e aspectos.
- **Introjeção:** tem relação com a identificação, o indivíduo pode internalizar objetos e qualidades inerentes a esses objetos.
- **Projeção:** colocar para fora seus sentimentos, ou seja, o indivíduo transfere idéias, sentimentos, etc. a outro.
- **Introspecção:** reflexão que o indivíduo faz de seus sentimentos, favorecendo a possibilidade de mudança no seu comportamento.

Desse modo, o diálogo após a leitura do texto literário é peça chave no processo biblioterapêutico, pois o falar tem efeito curativo. Mas, como é difícil interpretar os sentimentos em palavras, a utilização de recursos com os gestos, o sorriso, a música, a dança e o desenho, são válidas para os efeitos terapêuticos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa bibliográfica e eletrônica sobre o tema abordado, pode-se considerar que a Biblioterapia surge como uma perspectiva benéfica no comportamento do indivíduo, já que a sua aplicação se dá de modo espontâneo, sem cobranças, e o indivíduo tem livre escolha de participar ou não da prática biblioterapêutica, ou seja, de escutar uma história de forma terapêutica, de relacionar a história com o momento no qual está passado ou até mesmo de comentar a história de forma prazerosa.

Com a leitura servindo como estímulo para a pacificação das emoções e angústias do indivíduo, esta é avaliada como uma atividade de lazer, pois a leitura pode ser um elo de encontro do indivíduo consigo mesmo. Desse modo, as ações que são desenvolvidas na Biblioterapia pelo profissional bibliotecário são inúmeras e podem ser entendidas como técnica coadjuvante, tanto para o crescimento pessoal quanto para o desenvolvimento social do indivíduo.

Já que a prática da Biblioterapia se dá através da leitura (em livros, revistas, dentre outros) e o Bibliotecário pode ser o profissional qualificado no processo de socialização através da leitura, desta forma a Biblioterapia pode ser aplicada por diferentes profissionais, formando assim equipes multidisciplinares, nas quais o profissional bibliotecário é presença marcante nessas equipes, pois tem como uma das funções ser o elo facilitador entre o livro/leitura/informação e o leitor/indivíduos/crianças.

Desse modo, entende-se ser o bibliotecário um profissional relevante nesta equipe no tocante a Biblioterapia, pois atua como facilitador, conforme mencionado anteriormente, proporcionando por meio do ato de ler e de atividades lúdicas o bem estar dos indivíduos/crianças.

É preciso acentuar que os benefícios advindos com a adoção da técnica da Biblioterapia pode ser um suporte emocional a quem procura por conforto em momentos de crise ou no alívio da dor e até no processo de socialização entre as pessoas, já que, desde a antiguidade, a leitura é utilizada como forma de terapia, tendo na leitura sagradas um meio de auxílio para soluções dos problemas.

Sendo assim, registrou-se em todos os trabalhos mencionados na pesquisa que a Biblioterapia pode estimular o entendimento aos indivíduos, mas, principalmente, o desenvolvimento emocional, através da contação de histórias, da música, da dramatização que as práticas biblioterapêuticas têm como finalidade de proporcionar, além da pacificação das emoções, contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, em especial nas crianças enfermas de câncer.

É importante frisar que a colaboração do bibliotecário em um projeto de Biblioterapia é um elo importante como um facilitador entre o usuário e a disseminação da leitura em qualquer suporte, cujo objetivo é fomentar o prazer da leitura em um exercício de efeito saudável.

Considera e ressalta que a prática da Biblioterapia aplicada em crianças enfermas de câncer influencia no modo de pensar e de agir das mesmas, pois, ao permitirem que as emoções e as angústias ocupem seus reais espaços, desperta o desejo de saudar e ver a vida de outra forma, transformando o processo biblioterapêutico em ajuda ao efeito curativo. Sendo assim, é interessante busca novas ações que propicie o bem estar para o indivíduo que se encontra num momento de crise emocional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geysa Maria. **A Leitura como Tratamento** : diversas aplicações da biblioterapia. Disponível em:< <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20LEITURA%20COMO%20TRATAMENTO%20diversas%20aplicações%20da%20biblioterapia.pdf>>. acesso em: 27 set. 2011.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** : literatura infantil e pratica pedagógica. 4. Ed. Rio de Janeiro: vozes, 2002.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. Tradução Octávio Mendes Cajado. São Paulo : Cultrix, 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2002.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A Leitura como Função Terapêutica: biblioterapia. Florianópolis : UFSC,v.6 n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/bibliil2/caldin.pdf> >. Acesso em: 13jun. 2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo : Porto de Ideias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: atividades de leitura de desenvolvidas por acadêmicos do curso de biblioteconomia da universidade federal de Santa Catarina. Lima : **Biblios:Revista Electrónica de Bibliotecología, Archivología y Museología**, v. 6, n. 21/22, 2005. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/161/16102202.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Bueno, Silvana Beatriz. A aplicação da Biblioterapia em crianças enfermas. Florianópolis : **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 157-170, 2002. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/372/446> . Acesso em: 20 out. 2011.

ELLIOTT, Ariluci Góes. et al. **A Leitura é o Melhor Remédio** : a biblioterapia com crianças portadora de câncer. Maceio, 2011. Disponível em: < <http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/195/554>>. acesso em: 03 out. 2011.

DANTAS, Priscila Nobre, et al. **Biblioteca itinerante: a leitura como técnica terapêutica para. Crianças e adolescentes internados no HOSPED-UFRN.** Disponível em : <[http://votiscxs1.otics.org/trabalhosredeunida/resumos/RE1127-1 .pdf](http://votiscxs1.otics.org/trabalhosredeunida/resumos/RE1127-1.pdf)>. Acesso em: 10out. 2011.

DICIONÁRIO Michaelis on-line. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=profilaxia&CP=137463&typeToSearchRadio=exactly&pagRadio=50>>. Acesso em: 20 set. 2011.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v.4, n.2, 35-47 p. jun. 2003. Disponível em: < <http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1809/1651> >. Acesso em: 04 out. 2011.

FERREIRA, Neilia Barros; Guedes, Mariana Giuberti. **A importância da Biblioteca e da Biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia.** Brasília, 2008. Disponível em:< http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008_NeiliaFerreira_MarianaGuedes.pdf >. Acesso em: 08 Set. 2011.

FONSECA, Regina de Almeida. O imaginário dos contos infantis no espaço hospitalar. **Cadernos do Seminário Permanente de Estudos Literários / CaSePEL** 3. 2007. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/casepel/CaSePEL_3.pdf>. Acesso em: 29 set. 2011.

FONTENELE, Maria de Fátima Silva; et al. A Biblioterapia no tratamento do câncer infantil. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre: PUCRS, 2000. **Anais** ... Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000765/>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola** : sobre a formação do gosto. 2. ed. Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEITE, Ana Claudia de Oliveira. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidade de atuação. **Revista de educação**, v. 11, n. 14, 2009. Disponível em: < <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewFile/705/1150>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

MENDES, Rosa Maria Bandeira Paixão. **A literatura e a biblioterapia para crianças com problemas de aprendizagem.** 2008.135 f. Dissertação

(Educação e Bibliotecas) Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/dspace/bitstream/123456789/333/1/TMEB%201.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf. Brasília**, v. 14 . n.1, p.3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <<http://capim.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1452/1071> >. Acesso em 07 out. 2011.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niyimi. Campanário. São Paulo : Loyola, 1996.

PATCH Adams-o amor é contagioso. Direção: Tom Shadyac. Produção: Mike Farrell, Barry Kemp, Marvin Minoff e Charles Newirth. Intérpretes: Robin Williams e outros. Local: EUA. Produtora: Universal (UIP). 1998. Duração: 115 min. son., color., (DVD).

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1996.

PINTO, Virgínia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.1, p.31-43, jan./abr., 2005. Disponível em < <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=79> >. Acesso em: 07 out. 2011.

RATTON, AM. Biblioterapia. **Revista da escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=16049>>. Acesso em: 08 set. 2011.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/318/198>. Acesso em: 09 out. 2011.

RIBEIRO, Marta Flora Almeida Dias. "**Ler bem para aprender melhor**" : um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora. Braga, 2005. 204 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.Pt/bitstream/1822/2999/1/TESE.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

ROSA, A.L.R. **As Cartas de Ana Cristina Cesár**: uma contribuição para a biblioterapia. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Disponível em:< <http://www.unincor.br/pos/cursos/MestreLetras/arquivos/dissertacoes/APARECIDA%20LUCIENE%20RESENDE%20ROSA.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2011.

ROSSI, Tatiana. ROSSI, Luciene. SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). Florianópolis : **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 2, p. 322-340, 2007. Disponível em : <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/zarticle/viewArticle/505>>. Acesso em: 19 set. 2011.

SÃO PAULO (Estado). Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. **História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil**. Disponível em: < <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>> acesso em 09 out. 2011.

SEITZ, E. M. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: HABITUS, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos** : reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos da leitura pedagógica da leitura. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, Marta Alves de; PARDINI, Maria Aparecida; BRAGA, Maricy Favaro. **Bibliotecário**: polivalência de uma profissão de futuro ou o futuro de um bibliotecário em tempos de bits. Disponível em:< <http://dici.ibict.br/archive/00000785/01/T133.pdf> >. Acesso em: 09 out. 2011.

TEIXEIRA, Patrícia Redel Nunes. **O papel da contação de historia como biblioterapia**: a experiência do projeto historia na creche do núcleo da hora do conto, 2004. Disponível em : < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18922/000457369.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 19 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Natal, 2008.